

Título: Melhor cidade, melhor vida (1) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

EXPO SHANGHAI
Melhor cidade, melhor vida

Título: Melhor cidade, melhor vida (2) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

**246 países se esforçam
para concretizar o
mesmo objetivo que é
discutir juntos sobre o
tema “Better City, Better
Life – Melhor Cidade,
Melhor Vida”**

Título: Melhor cidade, melhor vida (3) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Siliana Dalla Costa / Enviada Especial CNR-ADI-SC/ Central de Diários

Shanghai (CHN) - "O mundo ao seu alcance". Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes - cerca de 600 mil pessoas por dia - e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos e em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que

a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva o tema "Better City, Better Life - Melhor Cidade, Melhor Vida".

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

Título: Melhor cidade, melhor vida (4) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Comitiva

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição nesta quinta-feira. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona.

Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

Título: Melhor cidade, melhor vida (5) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Título: Melhor cidade, melhor vida (6) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Visitação

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multi-culturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5 horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

Título: Melhor cidade, melhor vida (7) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Título: Melhor cidade, melhor vida - Data: 22/10/2010 - Veículo: Diário do Iguçu
 Página: 22 - Editoria: Economia - Coluna: 3

“Melhor cidade, melhor vida”

246 países se esforçam para concretizar o mesmo objetivo, que é discutir juntos sobre o tema da Expo Shanghai 2010

Siliana Dalla Costa/CNR/ADI

SILIANA DALLA COSTA/CNR/ADI/CH



CONHECENDO Cerca de 600 mil pessoas visitam a feira por dia

Shanghai/CHN – “O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes – cerca de 600 mil pessoas por dia – e a primeira a ser realizada em um País em desenvolvimento. A feira é realizada de cinco em cinco anos, em um País diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 e desde então não parou de fazer investimentos. Foram aplicados US\$ 45 bilhões em infraestrutura. A próxima edição, em 2015, será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva

o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”. Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

COMITIVA

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição ontem. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vitados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantesco.

Por dentro do pavilhão China é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão dos

Estados Unidos não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos do presidente Barack Obama e de outros líderes norte-americanos.

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo. A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até cinco horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

Título: Expo Shanghai (1)... - Data: 22/10/2010 - Veículo: Gazeta da Manhã
Página: 7 - Editoria: Geral - Coluna: 3

Expo Sh

Cerca de 240 países se esforçam para concretizar o mesm
Better Life – Melhor

Shanghai (CHN) – “O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes – cerca de 600 mil pessoas por dia – e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos e em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva



A expectativa é de que mais de 70 milhões de
pela Expo Shanghai até o seu encerr

o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”.

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

COMITIVA

A comitativa brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição nesta quinta-feira. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em

desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a imagem posi-

Título: Expo Shanghai (2)... - Data: 22/10/2010 - Veículo: Gazeta da Manhã
Página: 7 - Editoria: Geral - Coluna: 3

Shanghai

no objetivo que é discutir juntos sobre o tema "Better City, Better Life"
"Cidade, Melhor Vida"

Siliana Dalla Costa



As pessoas passam pelo estacionamento

tiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os

visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5 horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

BRASIL

No pavilhão do Brasil, com área de 2 mil metros quadrados, a cor verde da bandeira nacional impera. O carnaval, o futebol e a música são temas bastante fortes nas apresentações. Segundo a chefe de Protocolo do pavilhão, Viviane Urnau, todos que visitam sa-

bem quem é o presidente brasileiro e que o país irá sediar dois grandes eventos mundiais nos próximos anos. "É uma responsabilidade muito grande", diz.

Para promover o país na maior feira internacional do mundo, o Brasil elegeu o tema "Cidades Pulsantes", que explora a riqueza multiétnica, atividades culturais, dinamismo e potencial econômico de suas principais metrópoles, que sediarão os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A logomarca afixada sobre a principal entrada, que conta com dois parênteses invertidos, sugere a inquietude e vibração do povo brasileiro e o encontro de dois sorrisos.

Até ontem, 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo.

Título: Expo Shanghai: 600 mil pessoas por dia - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 4 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Comitiva

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição nesta quinta-feira. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

Título: Melhor cidade, melhor vida (1) - **Data:** 23/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 20 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Expo Shanghai

Melhor cidade, melhor vida

O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas

Siliana Dalla Costa / Enviada Especial CNR-ADI-SC/ Central de Diários

Título: Melhor cidade, melhor vida (2) - **Data:** 23/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 20 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Shanghai (CHN) – “O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes – cerca de 600 mil pessoas por dia – e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos e em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”.

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

COMITIVA

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição nesta quinta-feira. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas



SILVANA DALLA COSTA / ENVIADA ESPECIAL CNR-ADI-SC/ CENTRAL DE DIÁRIOS

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos

apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5

horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

BRASIL

No pavilhão do Brasil, com área de 2 mil metros quadrados, a cor verde da bandeira nacional impera. O carnaval, o futebol e a música são temas bastante fortes nas apresentações. Segundo a chefe de Protocolo do pavilhão, Viviane Urnau, todos que visitam sabem quem é o presidente brasileiro e que o país irá sediar dois grandes eventos mundiais nos próximos anos. “É uma responsabilidade muito grande”, diz.

Para promover o País na maior feira internacional do mundo, o Brasil elegeu o tema “Cidades Pulsantes”, que explora a riqueza multiétnica, atividades culturais, dinamismo e potencial econômico de suas principais metrópoles, que sediarão os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A logomarca afixada sobre a principal entrada, que conta com dois parênteses invertidos, sugere a inquietude e vibração do povo brasileiro e o encontro de dois sorrisos.

Até esta quinta-feira, 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo.

Título: "Os chineses respeitam nosso país" (1) - Data: 23/10/2010 - Veículo: Informe

Página: 4 - Editoria: Geral - Coluna: 2

[PeloEstado]

ENTREVISTA

“Os chineses respeitam nosso país”

Siliana Dalla Costa - CNR/ADI-SC/Central de Diários



Albano Schmidt é presidente da Termotécnica, empresa de Joinville líder no mercado brasileiro de embalagens para produtos industriais e que figura entre as maiores empresas mundiais do setor. É vice presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc). Nesta condição comandou a missão empresarial brasileira à China durante a semana passada para a prospecção de novos negócios.

Título: "Os chineses respeitam nosso país" (2) - **Data:** 23/10/2010 - **Veículo:** Informe

Página: 4 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

[Pelo Estado] – Como está relação comercial China-Brasil hoje?

Albano Schmidt – Muito boa. Pelo que tivemos oportunidade de ver, todo o trabalho feito pelas empresas aqui instaladas, pelas que exportam e pelo governo brasileiro, na pessoa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, está excepcional. Os chineses respeitam o nosso país e isso tem feito com que as relações comerciais cresçam ano a ano. A China é a economia que mais se destaca hoje no cenário internacional, registrando um crescimento explosivo de cerca 10% ao ano. Isso só aumenta os interesses do Brasil aqui. E Santa Catarina é reconhecida nesse contexto, principalmente pela *China Trade Center*, como grande parceira e líder nos relacionamentos, sempre trazendo missões empresariais para feiras e eventos.

[PE] – Quais os principais produtos em pauta hoje entre os dois países?

AS – Temos hoje uma gama de produtos. Minério de ferro, aviões, alimentos. A importação de produtos para construção civil, máquinas e equipamentos também é grande. Hoje, absolutamente todos os segmentos importam algo da China. A exportação é que é dificultada devido às *commodities*. Mas o potencial de exportações da China é muito grande. E qualquer nicho de mercado na China é excepcionalmente grande para o Brasil.

[PE] – O que a missão pode prospectar para os empresários de SC?

AS – Vários empresários da nossa missão conseguiram identificar parceiros ou fornecedores na China. Pela característica das feiras visitadas, a maioria dos negócios foi para levar produtos para o Brasil, mas também foram identificados representantes de assessoria por empresas brasileiras que querem entrar no mercado chinês, seja com produtos ou com serviços.

[PE] – Esta é a sétima vez que a Fiesc organiza uma missão empresarial à

China. Qual é o retorno?

AS – Neste ano foi o maior grupo de empresários já liderado pela Fiesc em uma única missão. A complexidade de fazer isso é imensa. Para os empresários que estiveram aqui pela primeira vez e viram a pujança que a China tem, as tecnologias de ponta que apresenta, é essencial e o retorno é muito grande. Neste ano tivemos uma série de visitas que trazem uma gama de conhecimento espetacular. Isso tudo dá um retorno gigante não só para a Federação, mas para o empresário, que é o maior interessado.

[PE] – Brasil e China são países em desenvolvimento. No entanto, a China cresce quase o dobro. O Brasil tende a se igualar à China no aspecto econômico?

AS – Nunca. O Brasil não tem a população que a China tem e que garante um mercado interno gigantesco. Por outro lado, o Brasil tem potencial para ser uma economia forte, pois a China tem problemas sérios com alimentação, área produtiva e costumes. Apenas 10% do seu território é de área produtiva. Eu diria que o Brasil pode ser um grande celeiro para alimentar o povo chinês. Mas, para isso, é preciso ser inteligente e agregar valor aos produtos antes de mandar para cá. Neste sentido, temos sim possibilidade de nos igualarmos à China. O brasileiro tem que aprender a se posicionar mais fortemente no cenário mundial. Dar mais valor, negociando melhor e com mais competência do que fazemos hoje. Tem que aprender com o chinês a ter paciência na hora de negociar.

[PE] – A China será, realmente, a maior potência mundial?

AS – Pelo que vimos nestes dez dias que estivemos aqui, acredito que a China irá ultrapassar os USA antes de 2050 como tem sido previsto. A realidade das grandes cidades é surpreendente. A China é o futuro e precisamos saber usufruir disso.

Por Silianna Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/CENTRAL DE DIÁRIOS

Associação dos Diários do Interior - ADI/SC 25Out10 colunaadi@cnrsc.com.br

Florianópolis



A Gazeta - A Hora do Sul - A Tribuna - Biguaçu em Foco - Correio do Sul - Correio Lajeano - Correio de Vidua - Jornal Anselmo - Diário da Cidade - Diário do Iguaçu - Folha da Cidade - Informe - Jornal da Manhã - Jornal Perfil - Município Dia a Dia - O Atlântico - O Comércio - O Trabalho - O Vale - O Dia - O Sul - O Sul Brasil - O Sul Catarinense - O Sul do Brasil - O Sul do Paraná - O Sul do Rio Grande

Título: Em visita à China, professor destaca logística chinesa e importância do estudo do mandarim - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Site Porto Gente
Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

Em visita à China, professor destaca logística chinesa e importância do estudo do mandarim

Os integrantes da missão empresarial que visitou a China durante dez dias retornam ao Brasil neste fim de semana trazendo importantes informações para o aprimoramento da cadeia logística nacional. Cerca de 120 pessoas foram ao continente asiático, em missão organizada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc). Direto de território chinês, o professor e doutor em Direito, Osvaldo Agripino de Castro Junior, afirmou por e-mail ao PortoGente que o intercâmbio com a China pode ser útil para aperfeiçoar a logística no Brasil e para qualificar os estudantes do setor. Mas para que isso se torne realidade, Agripino acredita que os brasileiros precisam estudar mais o idioma inglês e, principalmente, o mandarim.

Durante a missão, Agripino esteve em Macau, onde participou de um seminário e fez aproximação com professores indianos interessados em parcerias e cooperação acadêmica de mestrado e doutorado com universidades brasileiras. A barreira da língua, segundo o professor, deve ser superada pelos alunos antes do intercâmbio acadêmico se realizado.

De volta à China, Agripino avaliou que entre as lições que o Brasil pode aprender com a potência asiática está o planejamento da movimentação de cargas. "Estamos evoluindo, exportando e importando muito, mas a logística não está acompanhando. Precisamos de técnicos, e a China, pelo que já fez neste ponto, está mais avançada".

A corrente comercial entre Brasil e China no período de janeiro a agosto deste ano aumentou 52,4% em relação aos oito primeiros meses de 2009. Agripino lembra, ainda, que os negócios entre os dois países são mais amplos, citando que a empresa chinesa Sinopec adquiriu 40% da Repsol no Brasil pelo considerável valor de US\$ 7,1 bilhões no começo deste mês.

Título: Melhor cidade, melhor vida (1) - Data: 22/10/2010 - Veículo: Folha da Cidade
Página: 8 - Editoria: Economia - Coluna: 3

EXPO SHANGHAI

Melhor cidade, melhor vida

“O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes – cerca de 600 mil pessoas por dia – e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos e em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mun-

COMITIVA

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição nesta quinta-feira (21). Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial.

No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os Estados Unidos, não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

BRASIL

No pavilhão do Brasil, com área de 2 mil metros quadrados, a cor verde da bandeira nacional impera. O carnaval, o futebol e a música são temas bastante fortes nas apresentações.

Segundo a chefe de Protocolo do pavilhão, Viviane Urnau, todos que visitam sabem quem é o presidente brasileiro e que o país irá sediar dois grandes eventos mundiais nos próximos anos. “É uma responsabilidade muito grande”, diz.

Para promover o país na maior feira internacional do mundo, o Brasil elegeu o tema “Cidades Pulsantes”, que explora a riqueza multiétnica, atividades culturais, dinamismo e potencial econômico de suas principais metrópoles, que sediarão os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A logomarca afixada sobre a principal entrada, que conta com dois parênteses invertidos, sugere a inquietude e vibração do povo brasileiro e o encontro de dois sorrisos.

Até ontem, 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo.

dial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”.

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

Título: Melhor cidade, melhor vida (2) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3



Visitantes, em frente ao Pavilhão do Brasil, na Feira de Shanghai

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo-Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5 horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

Título: Melhor cidade, melhor vida (3) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3



600 mil pessoas, por dia, visitam a Feira de Shanghai

Título: Melhor cidade, melhor vida (4) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Título: Melhor cidade, melhor vida - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim
Página: 7 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Expo Shanghai

Melhor cidade, melhor vida

246 países se esforçam para concretizar o mesmo objetivo que é discutir juntos sobre o tema "Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida"

Shanghai (CHN) – “O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes – cerca de 600 mil pessoas por dia – e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos e em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”.

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

COMITIVA

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição na tarde de ontem, 21. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantescos.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5 horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

BRASIL

No pavilhão do Brasil, com área de 2 mil metros quadrados, a cor verde da bandeira nacional impera. O carnaval, o futebol e a música são temas bastante fortes nas apresentações. Segundo a chefe de Protocolo do pavilhão, Viviane Urnau, todos que visitam sabem quem é o presidente brasileiro e que o país irá sediar dois grandes eventos mundiais nos próximos anos. “É uma responsabilidade muito grande”, diz.

Para promover o país na maior feira internacional do mundo, o Brasil elegeu o tema “Cidades Pulsantes”, que explora a riqueza multiétnica, atividades culturais, dinamismo e potencial econômico de suas principais metrópoles, que sediarão os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A logomarca afixada sobre a principal entrada, que conta com dois parênteses invertidos, sugere a inquietude e vibração do povo brasileiro e o encontro de dois sorrisos.

Até esta quinta-feira, 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo.



ATÉ ontem, 21, mais de 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo

Título: Delegação brasileira visita porto de Shanghai (1) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade
Página: 16 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Missão

Delegação brasileira visita Porto d

Siliana Dalla Costa – Enviada especial CNR/ADI-SC/ Central de Diários

Shanghai (CHN) – Até 2050 a China deverá deixar para trás os Estados Unidos e se tornar a maior potência econômica e política do mundo. Esta perspectiva pode ser visualizada pela potencialidade de uma das obras mais bem planejadas e estratégicas da China: a construção de um porto sobre a ilha de Yangshan, em Shanghai. É neste local que a delegação brasileira que está na China, esteve ontem. O terminal é o maior porto do país com operação média de 7,1 milhões de TEU's (Twenty-foot Equivalent Unit– unidade internacional equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano. Para 2010, no entanto, a expectativa é que sejam movimentados 10 milhões de TEU's.

Símbolo do crescimento da economia de Shanghai, o porto embarca toda a produção da cidade de 20 milhões de habitantes e também de outros locais da China.

Segundo o diretor do Porto, Xu Guomin, antes da construção do terminal

os produtos de Shanghai eram exportados por portos menores, porém, a necessidade de movimentação rápida, ou seja, de uma logística eficiente, fez com que fosse construído um porto central. “Os demais portos não têm calado suficiente para receber navios de maior capacidade”, comenta Guomin. O maior navio já atracado em Yangshan foi um navio da Dinamarca com 400 metros de comprimento e 55 de largura. “É o equivalente a três campos de futebol”, diz o diretor. O calado do Porto de Yangshan é de 17 metros.

PROJETO

Totalmente planejado, Yangshan é o símbolo da modernidade. Para chegar até a área portuária é preciso atravessar uma ponte de 32 quilômetros sobre o mar Oriental. A construção da primeira fase iniciou em julho de 2002 e demorou 3,5 anos para ser concluída. Em 2008 ficaram prontas a segunda e a terceira fase. Hoje

SILIANA DALLA COSTA – ENVIADA



Delegação brasileira visita Porto de Shanghai, na China

o Porto de Yangshan conta com 16 berços de atracação, porém, o projeto final prevê a construção de 30 terminais. Quando estiver com a sua área total, Yangshan irá atingir 10 quilômetros de costa construída. “É uma estrutura que jamais será vista no Brasil”, diz o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) e chefe da delegação brasileira, Albano Schmidt.

Santa Catarina, por exemplo, são quatro portos, porém, nenhum com calado maior que 14 metros. Em Itajaí a “luta” para aumen-

Título: Delegação brasileira visita porto de Shanghai (2) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade
Página: 16 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 1

e Shanghai

DA ESPECIAL CNR/ADI-SC/ CENTRAL DE DIÁRIOS



porto de Yangshan, em

tar o calado se arrasta desde 2008.

PRÁTICOS

Uma das profissões mais necessitadas do setor portuário é a praticagem. Enquanto no Brasil os portos terceirizam o serviço de atracação dos navios, em Yangshan os profissionais que fazem o serviço são funcionários do governo e recebem como funcionários do governo. “O meu salário é praticamente o mesmo de um prático”, diz o Guomin.

Título: Melhor cidade, melhor vida (1) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 5

EXPO SHANGHAI. 246 países discutem juntos sobre o tema "Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida"

Melhor cidade, melhor vida

Título: Melhor cidade, melhor vida (2) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Siliana Dalla Costa

CNR-ADI-SC/ Central de Diários

Shanghai (CHN) – “O mundo ao seu alcance”. Este é o sentimento que se tem ao visitar a Expo Shanghai 2010. Em 159 anos de história, essa é a exposição mundial com maior número de visitantes, cerca de 600 mil pessoas por dia, e a primeira a ser realizada em um país em desenvolvimento. Construída à beira do rio Huangpu, a exposição foi inaugurada no dia 30 de maio e encerra neste mês, após seis meses de atividades.

A Expo é realizada de cinco em cinco anos, sempre em um país diferente. Shanghai foi escolhida em 2002 para sediar o evento e desde então não parou de fazer investimentos para que a primeira Expo em um país em desenvolvimento fosse marcante. Foram investidos 45 bilhões de dólares em infraestrutura. A próxima edição será em Milão, na Itália.

Consciente da responsabilidade, a China escolheu um dos temas mais futurísticos. Discutir o que será da vida humana e das cidades está em alta. É neste sentido que 246 países estão centralizando esforços. O objetivo único é criar a consciência mundial de desenvolvimento e qualidade de vida sem danos ao meio

ambiente e às pessoas. Esse esforço coletivo leva o tema “Better City, Better Life – Melhor Cidade, Melhor Vida”.

Esta é a primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono, apresenta o maior projeto de energia solar já feito na China, através de aplicação de energia solar.

COMITIVA

A comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está na China, visitou a exposição ontem. Todos ficaram impressionados com o tamanho da exposição e com os temas apresentados pelos países. Muita tecnologia, criatividade e projetos futurísticos deixaram os brasileiros vidrados com a capacidade da China em desenvolver projetos gigantes.

Dos pavilhões visitados, o da China é o que mais impressiona. Com arquitetura típica e cor vermelha é fácil identificar onde está localizado. Por dentro, é possível diferenciar cada Província chinesa, sua cultura, modo de vida e economia, que fará do país a maior potência mundial. No pavilhão do maior concorrente comercial da China, os USA, não se vende a

Título: Melhor cidade, melhor vida (3) - **Data:** 22/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Cerca de 600 mil pessoas por dia visitam a Expo Shanghai 2010, construída às margens do rio Huangpu

imagem positiva do país, sua cultura, seu povo, sua história, vende-se produtos, marcas e empresas, tudo acompanhado de depoimentos fortíssimos do presidente Barack Obama e de outros líderes americanos.

VISITAÇÃO

A expectativa é de que mais de 70 milhões de pessoas passem pela Expo Shanghai até o seu encerramento. Além dos pavilhões multiculturais, os visitantes ainda podem assistir a mais de 800 programas e

cerca de 20 mil shows de todo mundo.

A Expo Shanghai é uma plataforma de inovação, cooperação e intercâmbio entre os povos de diversos países. Com disponibilidade para andar, e paciência para enfrentar filas de até 5 horas em determinados pavilhões, é possível conhecer um pouco de cada país e sair com o passaporte carimbado de conhecimento, literalmente.

BRASIL

No pavilhão do Brasil, com área de 2 mil metros quadrados, a cor verde da bandeira nacional impera. O carnaval, o futebol e a música são temas bastante fortes nas apresentações. Segundo a chefe de Protocolo do pavilhão, Viviane Urnau, todos que visitam sabem quem é o presidente brasileiro e que o

país irá sediar dois grandes eventos mundiais nos próximos anos. "É uma responsabilidade muito grande", diz.

Para promover o país na maior feira internacional do mundo, o Brasil elegeu o tema "Cidades Pulsantes", que explora a riqueza multiétnica, atividades culturais, dinamismo e potencial econômico de suas principais metrópoles, que sediarão os jogos da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016. A logomarca afixada sobre a principal entrada, que conta com dois parênteses invertidos, sugere a inquietude e vibração do povo brasileiro e o encontro de dois sorrisos.

Até ontem, 2,3 milhões de pessoas haviam passado pelo pavilhão verde e amarelo.

Título: China se interessada em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguçu
Página: 29 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4



Título: China se interessada em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguazu
Página: 29 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 1

Guangzhou/CHN –

Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair. Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

No primeiro dia da feira foram negociados

Título: China se interessada em organizar feira no Brasil (3) - Data: 20/10/2010 - Veículo: Diário do Iguazu
Página: 29 - Editoria: Economia - Coluna: 3

dois países visa fortalecer os laços comerciais e de organização

NR/ADI

SILIANA DALLA COSTA/CNR/ADI/DI



ACORDO Vice-presidente da feira, Wang Runsheng, junto com o vice-presidente da Fiesc, Albano Schmidt

cerca de 10 bilhões de dólares, US\$ 203 milhões a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os US\$ 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um

salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. "Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local", declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

EMPREGOS

O número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão de obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

Título: China se interessada em organizar feira no Brasil (4) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguazu
Página: 29 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Dirigentes da Fecomércio participam da Canton Fair

Guangzhou/CHN – Representantes da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Santa Catarina (Fecomércio) estão na cidade de Guangzhou, no Sul da China, onde participam da Canton Fair, maior feira de negócios com movimentação de mais de US\$ 10 bilhões por dia. O objetivo da Fecomércio, diz o presidente Bruno Breithaupt, é conhecer os produtos e a própria feira para um possível intercâmbio do comércio de Santa Catarina com o mercado chinês.

A participação da Fecomércio na edição de abril de 2011 da Canton Fair já está garantida. “Queremos oportunizar que mais empresários possam vir e vislumbrar negócios, efetivamente”, diz Breithaupt. Por ser a primeira vez que a Fecomércio participa da feira, o contato que está sendo feito é voltado para a aquisição de informações.

O momento econômico favorável, sobretudo no âmbito cambial, tem exigido que comerciantes de todos os segmentos

busquem novidades e competitividade junto a outros mercados. Para o vice-presidente da Fecomércio na região Oeste, Ivalberto Tozzo, a feira abriu horizontes. “Vimos muitas novidades e grandes oportunidades de negócios”. Participam também da delegação catarinense o vice-presidente da Fecomércio, Célio Spagnoli, o vice-presidente da entidade para a região Sul, Laureci Volpato, e o vice-presidente de Varejo, Cláudio Salfer.

Título: Delegação Brasileira conhece fábrica da Honda Automobile - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

VISITA TÉCNICA

Delegação brasileira conhece fábrica da Honda Automobile



A área total da fábrica é de 1 milhão de metros quadrados. Outros 300 mil estão em construção. Toda a tecnologia é japonesa, porém produzida na China. Na linha de montagem, por exemplo, a mesma tecnologia é usada nas fábricas da Honda no mundo todo.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano

Guangzhou (CHN) - A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobi-

le and Honda Motor no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzidos são o Acord, o Odyssey, com capacidade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico este último gasta em média cinco litros de gasolina a cada cem quilômetros e é o preferido de jovens.

Título: Delegação Brasileira faz visita à fábrica da Honda (1) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 16 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Delegação brasileira faz visita a fábrica da Honda

↘ A fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano

Guangzhou (CHN) – A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobile and Honda Motor no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente. Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzidos são o Acord, o Odyssey, com capacidade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico este último gasta em média cinco litros de gasolina a cada cem quilômetros e é o preferido de jovens.

A maior preocupação

da Honda é superar a expectativa do consumidor e apostar em três felicidades básicas: vender, produzir e comprar. Para isso, tem apostado forte na mão-de-obra chinesa. Para ser funcionário da área administrativa, por exemplo, é preciso ter curso superior, já na linha de produção o curso técnico é exigência mínima. A Honda ainda oferece alimentação com restaurante próprio, área de lazer, benefícios para educação, creche e saúde. Na unidade de Guangzhou, apenas 30 funcionários são japoneses. O presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt, parabenizou a iniciativa da fábrica pela preocupação ambiental. “É bom saber que existe essa preocupação”, disse. A fábrica tem um projeto para reduzir a emissão de CO2, além de atuar em projetos locais de plantio de árvores. (Siliana Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários)

Título: Delegação Brasileira faz visita à fábrica da Honda (2) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 16 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Fábrica

A área total da fábrica é de 1 milhão de metros quadrados. Outros 300 mil estão em construção. Toda a tecnologia é japonesa, porém produzida na China. Na linha de montagem, por exemplo, a mesma tecnologia é usada nas fábricas da Honda no mundo todo. Cada carro leva em média 16 horas para ser fabricado. O intervalo de produção de um veículo para o outro é de 1 minuto e 40 segundos. Durante a visita, por exemplo, que durou 40 minutos, foram produzidos 28,5 veículos. Segundo a Honda, o tempo recorde de produção é de um veículo a cada 50 segundos. A fábrica de Guangzhou ainda não atingiu sua capacidade total por ser uma unidade nova e passar por ajustes constantes. A meta deste mês da unidade é produzir 10.925 veículos, sendo que até o dia 16 já haviam saído 6.351 carros. Dentro da fábrica, um painel gigante relata a produção diária. No dia 16, até as 11h04, a produção era de 104 veículos. A meta do dia era atingir o marco de 502 carros. "Fiquei impressionado com a agilidade", declarou Schmidt. Hoje a delegação fará visita técnica ao Porto de Shanghai. Na quinta e sexta-feira haverá visita a Expo Shanghai que tem foco na baixa emissão de carbono e preocupação com a qualidade de vida. Este ano a Expo traz o tema Better City, Better Life (melhor cidade, melhor vida). A chegada da missão ao Brasil está marcado para o sábado, dia 23.

Título: Delegação brasileira visita porto de Shanghai (1) - **Data:** 21/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2



Delegação brasileira no porto de Shanghai.

Delegação brasileira visita Porto de Shanghai

Até 2050 a China deverá deixar para trás os Estados Unidos e se tornar a maior potência econômica e política do mundo. Esta perspectiva pode ser visualizada pela potencialidade de uma das obras mais bem planejadas e estratégicas da China: a construção de um porto sobre a ilha de Yangshan, em Shanghai. É neste local que a delegação brasileira que está na China, esteve nesta terça-feira (19). O terminal é o maior porto do país com operação média de 7,1 milhões de TEU's

(Twenty-foot Equivalent Unit- unidade internacional equivalente a um contêiner de 20 pés) por ano. Para 2010, no entanto, a expectativa é que sejam movimentados 10 milhões de TEU's.

Símbolo do crescimento da economia de Shanghai, o porto embarca toda a produção da cidade de 20 milhões de habitantes e também de outros locais da China.

Segundo o diretor do Porto, Xu Guomin, antes da construção do terminal os produtos de Shanghai eram exportados por portos menores, porém, a necessidade de movimentação rápida, ou seja, de uma logística eficiente, fez com que fosse construído um porto central. "Os demais portos não têm calado suficiente para receber navios de maior capacidade", comenta Guomin. O maior navio já atracado em Yangshan foi um navio da Dinamarca com 400 metros de comprimento e 55 de largura, "É o equivalente a três campos de futebol", diz o diretor. O calado do Porto de Yangshan é de 17 metros.

PRÁTICOS

Uma das profissões mais necessitadas do setor portuário é a praticagem. Enquanto no Brasil os portos terceirizam o serviço de atracação dos navios, em Yangshan os profissionais que fazem o serviço são funcionários do governo e recebem como funcionários do governo. "O meu salário é praticamente o mesmo de um prático", diz o Guomin.

Hoje, a delegação brasileira participa da Expo Shanghai 2010.

Título: Delegação brasileira visita porto de Shanghai (2) - **Data:** 21/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

PROJETO

Totalmente planejado, Yangshan é o símbolo da modernidade. Para chegar até a área portuária é preciso atravessar uma ponte de 32 quilômetros sobre o mar Oriental.

A construção da primeira fase iniciou em julho de 2002 e demorou 3,5 anos para ser concluída. Em 2008 ficaram prontas a segunda e a terceira fase. Hoje o Porto de Yangshan conta com 16 berços de atracação, porém, o projeto final prevê a construção de 30 terminais. Quando estiver com a sua área total, Yangshan irá atingir 10 quilômetros de costa construída. “É uma estrutura que jamais será vista no Brasil”, diz o vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) e chefe da delegação brasileira, Albano Schmidt.

Santa Catarina, por exemplo, são quatro portos, porém, nenhum com calado maior que 14 metros. Em Itajaí a “luta” para aumentar o calado se arrasta desde 2008.

Título: Delegação visita empresa (1) - **Data:** 21/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 7 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 5

VISITA TÉCNICA. Delegação brasileira conhece fábrica da Honda Automobile, em Guangzhou, no Sul da China

Delegação visita empresa

Título: Delegação visita empresa (2) - **Data:** 21/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 7 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

Siliana Dalla Costa
CNR/ADI-SC/Central de Diários

Guangzhou (CHN) – A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobile and Honda Motor no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzi-

dos são o Acord, o Odyssey, com capacidade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico, este último gasta em média cinco litros de gasolina a cada cem quilômetros e é o preferido de jovens.

A maior preocupação da Honda é superar a expectativa do consumidor e apostar em três felicidades básicas: vender, produzir e comprar. Para isso, tem apostado forte na mão-de-obra chinesa. Para ser funcionário da área administrativa, por exemplo, é preciso ter curso superior, já na linha de produção o curso técnico é exigência mínima. A Honda ainda oferece alimentação com restaurante próprio, área de lazer, benefícios para educação, creche e saúde. Na unidade de Guangzhou, apenas 30 funcionários são japoneses.

O presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt, parabenizou a iniciativa da fábrica pela preocupação ambiental. “É bom saber que existe essa preocupação”, disse. A fábrica tem um projeto para reduzir a emissão de CO2, além de atuar em projetos locais de plantio de

Título: Delegação visita empresa (3) - Data: 21/10/2010 - Veículo: Folha do Alto Vale
Página: 7 - Editoria: Economia - Coluna: 3



Delegação na entrada do prédio da fábrica, em Guangzhou, no Sul da China

árvores.

FÁBRICA

A área total da fábrica é de 1 milhão de metros quadrados. Outros 300 mil estão em construção. Toda a tecnologia é japonesa, porém produzida

na China. Na linha de montagem, por exemplo, a mesma tecnologia é usada nas fábricas da Honda no mundo todo.

PRODUÇÃO

Cada carro leva em média 16 horas para ser fabricado. O intervalo de produção de um veículo para o outro é de 1 minuto e 40 segundos. Durante a visita, por exemplo, que durou 40 minutos, foram produzidos 28,5 veículos. Segundo a Honda, o tempo recorde de produção é de um veículo a cada 50 segundos.

A fábrica de Guangzhou ainda não atingiu sua capacidade total por ser uma unidade nova e passar por ajustes constantes. A meta deste mês da unidade é produzir 10.925 veículos,

sendo que até o dia 16 já haviam saído 6.351 carros. Dentro da fábrica, um painel gigante relata a produção diária. No dia 16, até as 11h04, a produção era de 104 veículos. A meta do dia era atingir o marco de 502 carros. "Fiquei impressionado com a agilidade", declarou Schmidt.

PROGRAMAÇÃO

Hoje a delegação fará visita técnica ao Porto de Shanghai. Na quinta e sexta-feira haverá visita a Expo Shanghai que tem foco na baixa emissão de carbono e preocupação com a qualidade de vida. Este ano a Expo traz o tema Better City, Better Life (melhor cidade, melhor vida). A chegada da missão ao Brasil está marcada para o sábado, dia 23.

Título: Delegação visita empresa (4) - **Data:** 21/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 7 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3



Título: Missão à China, organizada pela FIESC, embarcou segunda-feira - **Data:** 13/10/2010 - **Veículo:** Site Da Hora

Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

Missão à China, organizada pela FIESC, embarcou segunda-feira

Delegação terá 113 participantes de todo o país. Em busca de negócios, o grupo visitará a Feira de Cantão, a Expo Shanghai, além de realizar visitas técnicas a empresas

A missão empresarial brasileira à China, organizada pela Federação das Indústrias (FIESC), embarca nesta segunda-feira (11) para participar da tradicional Feira de Cantão, realizada em Guangzhou, província localizada no Sul do país Asiático. A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fabricas como a da Honda.

A comitiva, composta por 113 participantes de todo o país, será liderada pelo vice-presidente regional da FIESC, Albano Schmidt. "A expectativa da delegação é grande. Parte das pessoas que nos acompanham vão para a China pela primeira vez. Será uma missão enriquecedora e produtiva", disse. Além de prospectar negócios, os empresários que integram o grupo ampliam sua visão sobre as tendências do mercado internacional e têm a oportunidade de avaliar o grau de competitividade de suas companhias.

A delegação, que participará como visitante da Feira de Cantão poderá expor produtos no "pavilhão internacional", organizado pelo China Trade Center, órgão autorizado pelo Ministério de Comércio da China para fazer intercâmbio com o Brasil.

O diretor do China Trade Center Pan Faming, que acompanhará a missão, afirma que os chineses não querem negociar apenas uma vez, mas manter um longo relacionamento comercial com os parceiros. Por isso, é muito importante que os empresários conheçam a cultura e os costumes do país. Para ele, além de conhecer o mercado local, as companhias precisam ter condições de financiar as operações e ter domínio nos termos usados nas negociações de comércio exterior. Esta é a sétima missão da FIESC à China e a quarta em que a entidade organiza nacionalmente o grupo de empresários. (Fonte: Assessoria de Comunicação)

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 4

China demonstra interesse em organizar feira no Brasil

Parceria entre os dois países visa fortalecer os laços comerciais e de organização

Silvia Dilla Costa - GSB/ADI-SC/ Central de Difusão



Vice-presidente da Canton Fair, Wang Runsheng, e o presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Guangzhou (CHN) – Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. “Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um

ajudando, o outro o que fortalece os negócios”, diz.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

MOVIMENTAÇÃO

No primeiro dia da feira foram negociados cerca

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (3) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362

bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

EMPREGOS

Meêsmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Informe
Página: 3 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

China demonstra inter



Vice-presidente da feira, Wang Runsheng e o vice-presidente da Fiesc, Albano Schmidt

Guangzhou (CHN) – Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvi-

mento. “Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando, o outro o que fortalece os negócios”, diz. Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Informe
Página: 3 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

Interesse em organizar feira no Brasil

MOVIMENTAÇÃO

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. "Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local", declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

EMPREGOS

Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela

feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

AGILIDADE

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. "A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas", afirma Runsheng.

A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros. A delegação partiu ontem - horário da China - para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai.

Título: China cogita organizar feira também no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 4 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Vice-presidente da Canton Fair, Wang Runsheng e Albano Schmidt presidente da missão

China cogita organizar feira também no Brasil

↳ **Parceria entre países visa fortalecer os laços comerciais**

Guangzhou (CHN) – Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair. Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. “Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando, o outro o que fortalece os negócios”, diz. Essa parce-

ria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facil-

mente superada. A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

Título: China cogita organizar feira também no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 4 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Empregos

Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

Agilidade

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. "A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas", afirma Runsheng. A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros. A delegação partiu ontem - horário da China- para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai. (Siliana Dalla Costa – Enviada Especial CNR/ADI-SC/Central de Diários)

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 5 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

CANTON FAIR

China demonstra interesse em org

Parceria entre os dois países visa fortalecer os laços comerciais e de organização

**Siliana Dalla Costa - Enviada Especial
CNR/ADI-SC/ Central de Diários**

Guangzhou (CHN) - Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil

nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. "Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando, o outro o que fortalece os negócios", diz.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. "Mui-



Vice-presidente da Canton Fair, Wang Runsheng, e o presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 5 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Organizar feira no Brasil

to boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

Movimentação

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

Economia

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

Empregos

Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

Agilidade

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. “A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas”, afirma Runsheng.

A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros.

A delegação partiu ontem - horário da China - para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai.

Título: Delegação Brasileira conhece fábrica da Honda Automobile (1) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 15 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Visita técnica

Delegação brasileira conhece fábrica da Honda Automobile

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano

Siliana Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários

Título: Delegação Brasileira conhece fábrica da Honda Automobile (2) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 15 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Guangzhou (CHN) -

A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobile and Honda Motor no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzidos são o Acord, o Odyssey, com capacidade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico esse último gasta em média cinco litros de gasolina a cada cem quilômetros e é o preferido de jovens.

A maior preocupação da Honda é superar a expectativa do consumidor e apostar em três felicidades básicas: vender, produzir e comprar. Para isso, tem apostado forte na mão-de-obra chinesa. Para ser funcionário da área administrativa, por exemplo, é preciso ter curso superior, já na linha de produção o curso técnico é exigência mínima. A Honda ainda oferece alimentação com restaurante próprio, área de lazer, benefícios para educação, creche e saúde. Na unidade de Guangzhou, apenas 30 funcionários são japoneses.

O presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt, parabenizou a



Delegação na entrada do prédio da fábrica, em Guangzhou, no Sul da China

iniciativa da fábrica pela preocupação ambiental. "É bom saber que existe essa preocupação", disse. A fábrica tem um projeto para reduzir a emissão de CO₂, além de atuar em projetos locais de plantio de árvores.

FÁBRICA

A área total da fábrica é de 1 milhão de metros quadrados. Outros 300 mil estão em construção. Toda a tecnologia é japonesa, porém produzida na China. Na linha de montagem, por exemplo, a mesma tecnologia é usada nas fábricas da Honda no mundo todo.

PRODUÇÃO

Cada carro leva em média 16 horas para ser fabricado. O intervalo de produção de um veículo para o outro é de 1 minuto e 40 segundos. Durante a visita, por exemplo, que durou 40 minutos, foram produzidos 28,5 veículos. Segundo a Honda, o tempo recorde de produção é de um veículo a cada 50 segundos.

A fábrica de Guangzhou ainda não atingiu sua capacidade total por ser uma unidade nova e passar por ajustes constantes. A meta deste mês da unidade é produzir 10.925 veículos, sendo que até o dia 16 já haviam saído 6.351 carros. Dentro da fábrica, um painel gigante relata a produção diária. No dia 16, até às 11h04, a produção era de 104 veículos. A meta do dia era atingir o marco de 502 carros. "Fiquei impressionado com a agilidade", declarou Schmidt.

PROGRAMAÇÃO

Hoje a delegação fará visita técnica ao Porto de Shanghai. Na quinta e sexta-feira haverá visita a Expo Shanghai que tem foco na baixa emissão de carbono e preocupação com a qualidade de vida. Este ano a Expo traz o tema Better City, Better Life (melhor cidade, melhor vida). A chegada da missão ao Brasil está marcado para o sábado, dia 23.

Título: Delegação Brasileira conhece fábrica da Honda Automobile - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Visita técnica

Delegação Brasileira conhece fábrica da Honda Automobile

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano

Siliana Dalla Costa - enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários

Guangzhou (CHN) – A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobile and Honda Motor no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzidos são o Acord, o Odyssey, com capacidade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico este último gasta em média cinco litros de gasolina a cada cem quilômetros e é o preferido de jovens.

A maior preocupação da Honda é superar a expectativa do consumidor e apostar em três felicidades básicas: vender, produzir e comprar. Para isso, tem apostado forte na mão-de-obra chinesa. Para ser funcionário da área administrativa, por exemplo, é preciso ter curso superior, já na linha de produção o curso técnico é exigência mínima. A Honda ainda oferece alimentação com restaurante próprio, área de lazer, benefícios para educação, creche e saúde. Na unidade de Guangzhou, apenas 30 funcionários são japoneses.

O presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt, parabenizou a iniciativa da fábrica pela preocupação ambiental. “É bom saber que existe essa preocupação”, disse. A fábrica tem um projeto para reduzir a emissão de CO2, além de atuar em projetos locais de plantio de árvores.

FÁBRICA

A área total da fábrica é de 1 milhão de metros quadrados. Outros 300 mil estão em construção. Toda a tecnologia é japonesa, porém produzida na China. Na linha de montagem, por exemplo, a mesma



DELEGAÇÃO na entrada do prédio da fábrica, em Guangzhou, no Sul da China

tecnologia é usada nas fábricas da Honda no mundo todo.

PRODUÇÃO

Cada carro leva em média 16 horas para ser fabricado. O intervalo de produção de um veículo para o outro é de 1 minuto e 40 segundos. Durante a visita, por exemplo, que durou 40 minutos, foram produzidos 28,5 veículos. Segundo a Honda, o tempo recorde de produção é de um veículo a cada 50 segundos.

A fábrica de Guangzhou ainda não atingiu sua capacidade total por ser uma unidade nova e passar por ajustes constantes. A meta deste mês da unidade é produzir 10.925 veículos, sendo que até o dia 16 já haviam saído 6.351 carros. Dentro da fábrica, um painel gigante relata a produção diária. No dia 16, até as 11h04, a produção era de 104 veículos. A meta do dia era atingir o marco de 502 carros. “Fiquei impressionado com a agilidade”, declarou Schmidt.

PROGRAMAÇÃO

Hoje a delegação fará visita técnica ao Porto de Shanghai. Na quinta e sexta-feira haverá visita a Expo Shanghai que tem foco na baixa emissão de carbono e preocupação com a qualidade de vida. Este ano a Expo traz o tema Better City, Better Life (melhor cidade, melhor vida). A chegada da missão ao Brasil está marcado para o sábado, dia 23.

Importação 2

O baixo custo dos produtos chineses impressionou o grupo de empresários, organizado pela Federação das Indústrias de Santa Catarina, que encerrou nesta segunda-feira a participação na Feira de Cantão, no Sul da China. Após visitas a fábricas e à feira, os empresários constataram "in loco" o tamanho do desafio que significa competir com os produtos da China. "É fundamental que os empresários conheçam a China para entender a concorrência", afirmou o vice-presidente regional da Fiesc, Albano Schmidt, que liderou a comitiva da Confederação Nacional da Indústria.

Título: Delegação Brasileira na fábrica da Honda (1) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 20 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 3



Delegação brasileira na entrada do prédio da fábrica da Honda Automobile, em Guangzhou, no Sul da China. No local trabalham mais de sete mil funcionários e o desperdício de água é zero.

Visita técnica

Delegação brasileira na fábrica da Honda

Título: Delegação Brasileira na fábrica da Honda (2) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 20 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 3

GUANGZHOU / CHINA

A delegação brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc) deixou ontem a cidade de Guangzhou, no Sul da China, e partiu para Shanghai. Antes de embarcar, a delegação fez uma visita técnica a uma das duas fábricas da Honda Automobile and Honda Motor

no país. A unidade Guangzhou tem 0% de desperdício de água, uma das maiores preocupações mundial atualmente.

Dividida em quatro partes, serragem, solda, montagem e pintura, a fábrica emprega 7.182 pessoas e tem uma produção de 360 mil carros por ano. Os modelos produzidos são o Acord, o Odyssey, com capaci-

dade para sete pessoas, o City intermediário nas versões 1.6 e 2.4, e o novo Fit. Mais jovem e econômico este último gasta em média cinco litros de gasolina a cada 100 quilômetros e é o preferido de jovens.

A maior preocupação da Honda é superar a expectativa do consumidor e apostar em três felicidades básicas: vender, produzir e comprar. Para isso,

Título: Delegação Brasileira na fábrica da Honda (3) - **Data:** 20/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 20 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 2

tem apostado forte na mão-de-obra chinesa. Para ser funcionário da área administrativa, por exemplo, é preciso ter curso superior, já na linha de produção o curso técnico é exigência mínima.

A Honda ainda oferece alimentação com restaurante próprio, área de lazer, benefícios para educação, creche e saúde. Na unidade de Guangzhou,

apenas 30 funcionários são japoneses.

O presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt, parabenizou a iniciativa da fábrica pela preocupação ambiental. “É bom saber que existe essa preocupação”, disse. A fábrica tem um projeto para reduzir a emissão de CO2, além de atuar em projetos locais de plantio de árvores.

Título: China se interessa em fazer feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 3 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

China se interessa em fazer feira no Brasil

Título: China se interessa em fazer feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 3 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

SILIANA DALLA COSTA/CNR/
ADI-SC | GUANGZHOU (CHN)

Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasil-

plast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt.

Movimentação - No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

Economia - Canton Fair é

Título: China se interessa em fazer feira no Brasil (3) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano
Página: 3 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72

dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

Empregos - Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.



Wang Runsheng e Albano Schmidt negociam parceria para realizar feira no Brasil

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (1) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

MISSÃO BRASILEIRA

Canton Fair abre as portas para o mundo

Tecnologias e diversidade de produtos agradaram empresários que participam pela primeira vez da maior feira de negócios da China

A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), posa para foto oficial



Há dois anos, a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (2) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Guangzhou, China - A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou na semana passada do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. “É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas”, declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. “É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio para fazer”, diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimenta-

ção de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. “Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!”, afirma o empresário do ramo, Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Evolução

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. “Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio”, comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito “benefício próprio”. “O Brasil precisa saber usar o aço que tem”, diz Antunes. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. “O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande”, explica.

Desenvoltura

Mesmo com todas as barreiras culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. “Aqui, todos sabem falar o What do you do (o que você faz)”, confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto.

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (3) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

“É só andar pela feira que
você vai encontrar um
bom negócio para fazer”

ALBANO SCHMIDT, PRESIDENTE DA MISSÃO BRASILEIRA, ALBANO SCHMIDT

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (4) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Título: Canton Fair abre portas para o mundo (1) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste
Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 6

Canton Fair abre as portas para o mundo

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (2) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste

Página: 10 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Guangzhou, China – A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou ontem do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. “É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas”, declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa

Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. “É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio para fazer”, diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. “Visuali-

zei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!”, afirma o empresário do ramo, Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Título: Canton Fair abre portas para o mundo (3) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Voz do Oeste
Página: 10 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3



Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

CANTON FAIR. Parceria entre os dois países visa fortalecer os laços comerciais e de organização, começando com uma feira no Brasil

China demonstra interesse em organizar feira no Brasil

DIVULGAÇÃO/FAV



Vice-presidente da Canton Fair, Wang Runsheng, e o presidente da delegação brasileira, Albano Schmidt

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

MOVIMENTAÇÃO

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

EMPREGOS

Mesmo com a mobilidade, o

número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão de obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

AGILIDADE

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. “A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas”, afirma Runsheng.

A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros.

A delegação partiu ontem - horário da China- para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (3) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 12 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 1

Siliana Dalla Costa

NR/ ADI-SC/ Central de Diários

Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização.

Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. “Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando o outro o que fortalece os negócios”, diz.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo.

O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

Título: Fiesc lidera missão brasileira na China (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4

Fiesc lidera missão brasileira na China

Título: Fiesc lidera missão brasileira na China (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou na sexta-feira (15) do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. “É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas”, declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar *China Import and Export Fair*, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um

espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

EVOLUÇÃO

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. “Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio”, comenta.

Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito “benefício próprio”. “O Brasil precisa saber usar o aço que tem”, diz Antunes. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. “O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande”, explica.

DESENVOLTURA

Mesmo com todas as barreiras culturais, de idioma, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair.

Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. “Aqui, todos sabem falar o What do you do (o que você faz)”, confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. “É só andar pela feira que você vai en-

Título: Fiesc lidera missão brasileira na China (3) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade
Página: 8 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 1

contrar um bom negócio para fazer”, diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. “Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!”, afirma o empresário do ramo, Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 21 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

Canton Fair

China demonstra interesse em organizar feira no Brasil

Siliana Dalla Costa – Enviada Especial CNR/ ADI-SC/ Central de Diários

Guangzhou (CHN) – Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. "Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando o outro, o que fortalece os negócios", diz.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio, em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. "Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar", garantiu Runsheng.

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento. Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos

da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. "Pesquisa da Universidade de Guangzhou revelá que são injetados 362 bilhões de renminbis na economia local", declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um renminbi equivale a R\$ 3,91.

Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cinco mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

AGILIDADE

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. "A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas", afirma Runsheng.

A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros.

A delegação partiu ontem - horário da China- para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (1) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 4



Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (2) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

***Siliana Dalla Costa – Enviada
Especial CNR/ ADI-SC***

Guangzhou (CHN) – Membros da comitiva brasileira liderada pela Federação das indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que estão na cidade de Guangzhou participando da Canton Fair, maior feira de negócios da China, foram recebidos no último sábado pelo vice-presidente da feira, Wang Runsheng, para um almoço de confraternização. Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar uma feira no Brasil nos moldes da Canton Fair.

Para ele, Brasil e China estão em pleno desenvolvimento. “Existe uma cooperação muito grande entre os dois países, é um ajudando, o outro o que fortalece os negócios”, diz.

Essa parceria Brasil-China pode ocorrer durante a Brasilplast, de 9 a 13 de maio,

em São Paulo. O convite partiu do presidente da delegação brasileira e vice-presidente da Regional Norte da Fiesc, Albano Schmidt e provocou grande interesse nos representantes chineses. “Muito boa a ideia. Vou verificar para organizar empresas chinesas para participar”, garantiu Runsheng.

MOVIMENTAÇÃO

No primeiro dia da feira foram negociados cerca de 10 bilhões de dólares, 203 milhões de dólares a mais do que na edição passada. Os números demonstram que a expectativa dos organizadores em bater os 34,30 bilhões acumulados na última edição, será facilmente superada.

ECONOMIA

A Canton Fair é modelo de organização, estrutura e também de aproveitamento.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (3) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 6. - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Runsheng declara que a economia da cidade de Guangzhou tem um salto gigante durante os períodos da feira, que ocorre duas vezes ao ano. Hotéis, restaurantes, comércio, transporte, tudo é trabalhado especialmente para receber de forma adequada os visitantes. “Pesquisa da Universidade de Guangzhou revela que são injetados 362 bilhões de Renminbis na economia local”, declara o vice-presidente. A moeda da China também é reconhecida como Yuan, e é cotada a 6,72 dólares. Em Reais um Renminbi equivale a R\$ 3,91.

EMPREGOS

Mesmo com a mobilidade, o número de empregos gerados somente pela feira é bastante expressivo. Segundo os organizadores, cerca de 50 mil vagas de trabalho são geradas nos mais diversos setores. Só com segurança são cin-

co mil pessoas envolvidas. A parte de logística e montagem é terceirizada, mas com a garantia de que a mão-de-obra seja local. Além disso, existem aproximadamente cinco mil voluntários dispostos a ajudar com o evento.

AGILIDADE

Quando uma fase encerra a agilidade dos profissionais de montagem e desmontagem é colocada em teste. São três dias para desmontar e montar novamente 18 mil estandes. “A maioria do trabalho é manual, nada de máquinas”, afirma Runsheng.

A Canton Fair encerra nesta quarta-feira. No domingo inicia a segunda fase quando serão apresentados artigos para cama, mesa e banho, artigos de decoração, vidros, móveis, cerâmica artística, tecelagem, estética, brinquedos, entre outros.

Título: China demonstra interesse em organizar feira no Brasil (4) - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 4



Título: Da China - **Data:** 19/10/2010 - **Veículo:** O Atlântico

Página: 2 - **Editoria:** Opinião - **Coluna:** 1

Da China Representantes da delegação brasileira que estão na China participando da 108ª edição da Canton Fair, maior feira de negócios do país, foram recebidos pelo vice-presidente do evento, Wang Runsheng, para um almoço, no último sábado. O Brasil foi o único país convidado pelos organizadores. Durante o encontro, Runsheng declarou que a China tem interesse em organizar feiras no Brasil nos moldes da Canton. A delegação brasileira, liderada pela Fiesc, partiu ontem para Shanghai, onde participa da Expo Shanghai.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (2) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Missão brasileira, liderada pela Fiesc, inicia hoje a sétima participação na Canton Fair, maior feira de negócios em Guangzhou, na China



Representantes da Canton Fair Wang Lingzhen e Charles Cao, e o vice-presidente da Fiesc e presidente da delegação Albano Schmidt

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (3) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:**

Município Dia-a-Dia

Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Siliana Dalla Costa/CNR/ADI-SC/Central de Diários

“Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios.

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores. “É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios”, declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. “Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado”, diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação bra-

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (4) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia
Página: 8 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

“É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios”

Declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, **ALBANO SCHMIDT**

sileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. “É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”, afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

A feira

Nada é tão imponente quanto os números. Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, uma na primavera e outra no outono, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrado - o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo. Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação

gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios.

A delegação brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

Recepção

A distância entre Brasil e China pode-se dizer que está limitada aos mapas. Os bons relacionamentos de missões anteriores abriram caminhos para brasileiros na terra do sol nascente. Segundo os representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, que na chegada da delegação brasileira ofereceram um jantar de boas-vindas, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesses econômicos da China. A missão brasileira fica em Guangzhou até domingo, quando se desloca para Shanghai onde participa da Expo Shanghai.

Título: Canton Fair: Missão brasileira inicia hoje - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Jornal Perfil
Página: 4 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



DIVULGACAO/UP

Representantes da Canton Fair Wang Lingzhen e Charles Cao com Albano Schmidt

Canton Fair: missão brasileira inicia hoje

↳ Missão liderada pela Fiesc tem início hoje na China

“Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios. É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários

brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores. “É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios”, declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse

em estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. “Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado”, diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. “É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”, afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

Título: Canton Fair: Fiesc lidera missão brasileira na China (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguçu

Página: 1 - **Editoria:** Capa - **Coluna:** 1



Título: Canton Fair: Fiesc lidera missão brasileira na China (2) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Diário do
Iguaçu

Página: 24 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4

CANTON FAIR

Brasileiros na rota dos bons negócios

Missão brasileira, liderada pela Fiesc, inicia hoje a sétima participação na Canton Fair, maior
feira de negócios em Guangzhou, na China

Título: Canton Fair: Fiesc lidera missão brasileira na China (3) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguçu

Página: 24 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4

Siliana Dalla Costa/CNR/ADI

Guangzhou/CHN – “Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, na China. Cerca de 200 anos a.C. a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios.

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores.

TRADIÇÃO

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. “Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e



SILIANA DALLA COSTA/CNR/ADI/DI

COMITIVA Representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, e o vice-presidente da Fiesc e presidente da delegação, Albano Schmidt

China está cada dia mais afinado”, diz o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. “É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”, afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

A FEIRA

Nada é tão imponente

quanto os números. Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrado – o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo.

Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios. A delegação brasileira participa da

primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, eletroeletrônicos, entre outros.

RECEPÇÃO

O bom relacionamento de missões anteriores abriram caminhos para brasileiros. Segundo os representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesses econômicos da China. A missão brasileira fica em Guangzhou até domingo, quando se desloca para Shanghai onde participa da Expo Shanghai.

Título: Missão da Fiesc na China (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Informe

Página: 3 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Missão da Fiesc na China

Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores. "É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios", declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt. Esta é a 7ª vez que uma

missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. "Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado", diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma

delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. "É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno", afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

A FEIRA

Nada é tão imponente quanto os números. Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, uma na primavera e outra no outono, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrado – o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo. Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios. A delegação brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, pequenos ma-

quinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

RECEPÇÃO

A distância entre Brasil e China pode-se dizer que está limitada aos mapas. Os bons relacionamentos de missões anteriores abriram caminhos para brasileiros na terra do sol nascente. Segundo os representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, que na chegada da delegação brasileira ofereceram um jantar de boas vindas, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesse econômico da China. A missão brasileira fica em Guangzhou até domingo, quando se desloca para Shanghai onde participa da Expo Shanghai. – SILIANA DALLA COSTA / CNR / ADI-SC/ CENTRAL DE DIÁRIOS



Representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao com o vice-presidente da Fiesc, Albano Schmidt

“**U**m negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu

esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios.

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio.

Título: Empresários vão à China em busca de negócios - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Jornal de Balneário Camboriú

Página: 11 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

MISSÃO

Empresários vão à China em busca de negócios

A missão empresarial brasileira à China, organizada pela Federação das Indústrias (Fiesc), embarcou na segunda-feira para participar da tradicional Feira de Canton, realizada em Guangzhou, província localizada no Sul do país Asiático. A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fábricas como a da Honda.

A comitiva, composta por 113 participantes de todo o País, será liderada pelo vice-presidente regional da Fiesc, Albano Schmidt. “A expectativa da delegação é grande. Parte das pessoas que nos acompanham vão para a China pela primeira vez. Será uma missão enriquecedora e produtiva”, disse.

Além de prospectar negócios, os empresários que integram o grupo ampliam sua visão sobre as tendências do mercado internacional e têm

a oportunidade de avaliar o grau de competitividade de suas companhias.

A delegação, que participará como visitante da Feira de Cantão, poderá expor produtos no “pavilhão internacional”, organizado pelo China Trade Center, órgão autorizado pelo Ministério de Comércio da China para fazer intercâmbio com o Brasil.

O diretor do China Trade Center Pan Faming, que acompanhará a missão, afirma que os chineses não querem negociar apenas uma vez, mas manter um longo relacionamento comercial com os parceiros. Por isso, é muito importante que os empresários conheçam a cultura e os costumes. Para ele, além de conhecer o mercado, as companhias precisam ter condições de financiar as operações e ter domínio nos termos usados nas negociações.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Diário da Cidade

Página: 16 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 3

Canton Fair

Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios

Siliana Dalla Costa / Cnr / Adi-Sc/ Central De Diários

Itajaí - "Um negócio da China". É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Ontem, empresários do mundo todo desembarcaram em Guangzhou em busca de negócios.

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros este primeiro contato com fornecedores. "É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios", declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira

participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. "Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado", diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. "É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno", afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

A FEIRA

Nada é tão imponente quanto os números. Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, uma na primavera e outra no outono, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrados – o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo.

Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios.

A delegação brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

RECEPÇÃO

A distância entre Brasil e China pode-se dizer que está limitada aos mapas. Os bons relacionamentos de missões anteriores abriram caminhos para brasileiros na terra do sol nascente. Segundo os representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, que na chegada da delegação brasileira ofereceram um jantar de boas-vindas, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesses econômicos da China. A missão brasileira fica em Guangzhou até domingo, quando se desloca para Shanghai onde participa da Expo Shanghai.

SILIANA DALLA COSTA / CNR / ADI-SC/ CENTRAL DE DIÁRIOS



Representantes da Canton Fair Wang Lingzhen e Charles Cao e o vice-presidente da Fiesc e presidente da delegação Albano Schmidt

Título: Canton Fair abre portas (1) - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 5

MISSÃO BRASILEIRA. Tecnologias e diversidade de produtos agradaram na maior feira de negócios da China

Canton Fair abre portas

Título: Canton Fair abre portas (2) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Siliana Dalla Costa

CNR/ADI-SC/Central de Diários

Guangzhou, China – A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou ontem do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. “É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas”, declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que

tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. “É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio para fazer”, diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. “Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!”, afirma o empresário do ramo, Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de



Título: Canton Fair abre portas (3) - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale
Página: 11 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Evolução

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. "Mudou

tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio", comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito "benefício próprio". "O Brasil precisa saber usar o aço que tem", diz Antunes. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. "O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande", explica.

Desenvoltura

Mesmo com todas as barreiras

culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. "Aqui, todos sabem falar o What do you do (o que você faz)", confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto.

Título: Feira apresenta boas inovações (1) - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguçu
Página: 26 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

CANTON FAIR

Feira apresenta boas inovações

Tecnologias e diversidade de produtos agradaram empresários que participam pela primeira vez da maior feira de negócios da China

Siliana Dalla Costa/CNR/ADI

SILIANA DALLA COSTA/CNR/ADI/DI



INTEGRANTES Missão brasileira chegou sexta-feira à China

INTEGRANTES Missão brasileira chegou sexta-feira à China

Guangzhou/CHN – A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou sexta-feira do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes.

“É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas”, declara o vice-presidente da Fiesc e presidente da missão brasileira, Albano Schmidt. Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira.

ATRAÇÃO

Um dos setores que mais atrai empresários é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil.

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média US\$ 500. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos.

EVOLUÇÃO

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. “Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio”, comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito “benefício próprio”. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço, “que tem uma durabilidade muito maior e gera uma grande economia”, explica.

DESENVOLTURA

Mesmo com todas as barreiras culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução.

Título: Variedade e Preço - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Diário do Iguaçu

Página: 6 - **Editoria:** Política - **Coluna:** 2

Variedade e preço baixo

Missão empresarial brasileira na China, comandada pela Fiesc, aproveita a grande variedade de produtos e os baixos preços para fechar negócios na 108ª Canton Fair, que acontece na cidade de Guangzhou, Sul do país. Na edição 2010, o Brasil participa com um estande no pavilhão internacional, juntamente com outros 200 países. Hoje denominada *China Import and Export Fair*, este é o maior evento de negócios da China. (Siliana Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários)



Siliana Dalla Costa/CNR/ADI-SC/Central de Diários

Título: Canton Fair (1) - Data: 16/10/2010 - Veículo: Correio Lageano

Página: 28 - Editoria: Contracapa - Coluna: 3

Canton Fair abre as portas para o mundo

ILIANA DALLA COSTA, ENVIADA ESPECIAL
CNR/ADI-SC/CENTRAL DE DIÁRIOS |
GUANGZHOU/ CHINA

Tecnologias e diversidade de produtos agradaram empresários que participam pela primeira vez da maior feira de negócios da China.

A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou ontem do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. "É surpreendente a quantidade de fabricantes, de pro-

duto para as mais diversas áreas", declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar *China Import and Export Fair*, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. "É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio

para fazer", diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. "Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!", afirma o empresário do ramo, Rodrigo Queirino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso à internet, telefone e mensagens.

Título: Canton Fair (2) - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano

Página: 28 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 1

Evolução

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. “Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio”, comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito “benefício próprio”. “O Brasil precisa saber usar o aço que tem”, diz Antunes. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. “O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande”, explica.

Título: Canton Fair (3) - Data: 16/10/2010 - Veículo: Correio Lageano

Página: 28 - Editoria: Contracapa - Coluna: 1

Desenvoltura

Mesmo com todas as barreiras culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. “Aqui, todos sabem falar o *What do you do* (o que você faz)”, confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto.

Título: Canton Fair (4) - **Data:** 16/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano

Página: 28 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 3



Título: Empresários catarinenses acompanham com o apoio da Fiesc 108ª edição da Canton Fair (1) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim
Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Missão brasileira

Empresários Catarinenses acompanham com o apoio da Fiesc 108ª edição da Canton Fair

Tecnologias e diversidade de produtos agradaram empresários que participam pela primeira vez da maior feira de negócios da China

Título: Empresários catarinenses acompanham com o apoio da Fiesc 108ª edição da Canton Fair (2) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim
Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 2

Guangzhou, China

A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou ontem do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. "É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas", declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200

ENTRADA da feira onde a delegação catarinense está fortalecendo o comércio exterior com a China



países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. "É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio para fazer", diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. "Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!", afirma o empresário do ramo, Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Evolução e Desenvoltura

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. "Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio", comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito "benefício próprio". "O Brasil precisa saber usar o aço que tem", diz Antunes. Na Canton Fair,

Título: Empresários catarinenses acompanham com o apoio da Fiesc 108ª edição da Canton Fair (3) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim
Página: 6 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 1



FOTO OFICIAL de toda a delegação brasileira liderada pela Fiesc por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. “O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande”, explica.

Mesmo com todas as barreiras culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. “Aqui, todos sabem falar o What do you do (o que você faz)”, confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto. (Siliana Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários)

Título: Missão Brasileira - Data: 18/10/2010 - Veículo: Biguaçu em Foco

Página: 04 - Editoria: Geral - Coluna: 3

Missão brasileira

Tecnologias e diversidade de produtos agradaram empresários que participam pela primeira vez da maior feira de negócios da China

Guangzhou, China - A delegação empresarial brasileira, liderada pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), que está em Guangzhou, no Sul da China, para acompanhar a 108ª edição da Canton Fair, participou ontem do primeiro dia de exposição. Inovadora, a feira surpreendeu os brasileiros que puderam encontrar uma grande diversidade de produtos dos mais variados segmentos e com preços atraentes. "É surpreendente a quantidade de fabricantes, de produtos para as mais diversas áreas", declara o vice-presidente da Fiesc para a região Norte de Santa Catarina, e também presidente da missão brasileira, Albano Schmidt.

Há dois anos a Canton Fair deixou de ser unidirecional, passando a se chamar China Import and Export Fair, o que possibilitou a abertura de espaço para demonstração de produtos de outros países, inclusive Brasil, que tem um espaço reservado no pavilhão internacional. Neste ano, mais de 200 países participam da feira. Hong Kong, Cingapura, Alemanha, Japão, Taiwan, Índia são os que mais geram negócios, além da própria China.

Um dos setores que mais atrai empresários para a Canton Fair é a construção civil. Os produtos para este segmento vão desde maquinário pesado até louças para banheiro, cerâmica, entre outros. "É só andar pela feira que você vai encontrar um bom negócio para fazer", diz Schmidt. Uma grua (guindaste utilizado para elevação e movimentação de cargas e materiais pesados), por exemplo, chega a custar R\$ 400 mil se for de uma marca italiana. Na China, é possível encontrar o equipamento por R\$ 150 mil. "Visualizei uma grua e estou esperando um retorno para fechar o negócio. Vou levar!", afirma o empresário do ramo,



Foto oficial delegação brasileira

Rodrigo Querino dos Santos, de Maringá (PR).

A aquisição de motocicletas chinesas também pode ser rentável. Uma moto de 125 cilindradas, de marca chinesa, custa em média 500 dólares, menos de mil reais. A área de tecnologia é outra que desperta grande interesse. A tecnologia de LED, por exemplo, pode ser vista em quase todos os produtos eletrônicos. São lâmpadas, celulares, computadores, televisores e até relógios de pulso com acesso a internet, telefone e mensagens.

Evolução

Frequentador da Canton Fair desde 1995, o consultor Elias Antunes diz que a feira tem melhorado ano após ano. "Mudou tudo. A feira se modernizou em espaço, tecnologia, serviços e oportunidades. Agora, nós é que temos que usar a feira em benefício próprio", comenta. Para ele, o Brasil ainda engatinha no quesito "benefício próprio". "O Brasil precisa saber usar o

aço que tem", diz Antunes. Na Canton Fair, por exemplo, todos os pavilhões foram construídos com estrutura de aço. "O aço tem uma durabilidade muito maior e gera uma economia muito grande", explica.

Desenvoltura

Mesmo com todas as barreiras culturais, de língua, e pela dificuldade em gerir o lucro obtido pela feira, como, por exemplo, a geração de empregos durante o período de exposição, a China está preparada para ter um evento do porte da Canton Fair. Só com a delegação brasileira, dez jovens intérpretes chineses, fluentes em português, inglês e espanhol, acompanham os empresários durante as negociações, fazendo tradução. "Aqui, todos sabem falar o What do you do (o que você faz)", confirma o representante da China Trade Center, Heitor Fiorotto. (Siliana Dalla Costa, enviada especial CNR/ADI-SC/Central de Diários)

Título: Chineses estão de olho no Brasil (1) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Diário Catarinense
Página: 1 - **Editoria:** Contracapa - **Coluna:** 1



Título: Chineses estão de olho no Brasil (2) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Diário Catarinense
Página: 20 - **Editoria:** Coluna Estela Benetti - **Coluna:** 1

China quer mais negócios no Brasil

Se depender dos empresários chineses, o mercado brasileiro será invadido ainda mais de produtos feitos pelo gigante asiático. Em reunião com industriais do Brasil, o vice-presidente da Feira de Cantão (Canton Fair), Wang Runsheng (E), informou ao vice-presidente da Fiesc, Albano Schmidt (D), coordenador da missão brasileira da CNI, que a organização da Feira de Cantão planeja participação em exposições internacionais no Brasil com empresas chinesas e fazer promoção de feiras para produtos chineses no Brasil e na Malásia. Integrada por 130 empresários, a missão brasileira constatou a recuperação da economia chinesa e o crescimento da preocupação com os aspectos ambientais.

O grupo de 130 brasileiros visita a 108ª edição da Feira de Cantão, que abriu sexta-feira e fechou US\$ 10 milhões em negócios no primeiro dia. A mostra tem 23 mil expositores.

Título: Chineses estão de olho no Brasil (3) - **Data:** 18/10/2010 - **Veículo:** Diário Catarinense
Página: 20 - **Editoria:** Coluna Estela Benetti - **Coluna:** 1



Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 5 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4

CHINA. Missão brasileira, liderada pela Fiesc, inicia hoje a sétima participação na Canton Fair

Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (2) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 5 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 1

Siliana Dalla Costa

CNR / ADI-SC/ CENTRAL DE DIÁRIOS

“Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios.

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (3) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 5 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4

organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores. "É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios", declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em

“A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”

Nivaldo Pinheiro,
empresário

estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. "Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado", diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. "É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno", afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

A FEIRA

Nada é tão imponente quanto os números.

Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, uma na primavera e outra no outono, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrado - o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo. Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios.

A delegação brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos

pesados, pequenos maquinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

RECEPÇÃO

A distância entre Brasil e China pode-se dizer que está limitada aos mapas. Os bons relacionamentos de missões anteriores abriram caminhos para brasileiros na terra do sol nascente.

Segundo os representantes da Canton Fair, Wang Lingzhen e Charles Cao, que na chegada da delegação brasileira ofereceram um jantar de boas vindas, o Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesses econômicos da China. A missão brasileira fica em Guangzhou até domingo, quando se desloca para Shanghai onde participa da Expo Shanghai.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (4) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 5 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 4



Representantes da Canton Fair Wang Lingzhen, Charles Cao, o vice-presidente da Fiesc e presidente da delegação Albano Schmidt

Título: Interesse Chinês - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano

Página: 14 - **Editoria:** Política - **Coluna:** Pelo Estado

Interesse chinês

Siliana Dalla Costa CNR/ADI-SC/Central de Diários



A missão brasileira à China, formada por 113 empresários e liderada pela Fiesc, foi recebida por representantes da organização da 108ª *Canton Fair*, Wang Lingzhen e Charles Cao. A *Canton Fair* é a maior feira de negócios da China e começou ontem, em Guangzhou, capital da Província de Canton. No jantar de boas-vindas, os chineses explicaram ao vice-presidente

da Fiesc e líder da delegação, Albano Schmidt, que o Brasil ocupa a 11ª posição no *ranking* de interesses econômicos de seu país. A feira reúne empresas de segmentos como máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, químicos, hardware, ferramentas, veículos, motocicletas, eletro-eletrônicos, equipamentos e insumos para iluminação e construção civil. (Siliana Dalla Costa - enviada especial)

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade

Página: 2 - **Editoria:** Página dois - **Coluna:** 1

FOTO DIVULGAÇÃO/FOLHA DA CIDADE



Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair

Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios

“Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza. Hoje, empresários do mundo todo desembarcam em Guangzhou em busca de negócios.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (2) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade

Página: 2 - **Editoria:** Página dois - **Coluna:** 1

É nesta cidade de 2,8 mil anos de história, com cultura e sistema político bastante rígidos, que 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. Credenciada para organizar a missão, a Fiesc tem como objetivo proporcionar e facilitar aos empresários brasileiros esse primeiro contato com fornecedores. “É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios”, declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a 7ª vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em estar aqui. A menina dos olhos chinesa é uma vitrine. “Cada ano é mais disputado que o anterior. O comércio bilateral entre Brasil e China está cada dia mais afinado”, diz Schmidt. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. “É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”, afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (3) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Folha da Cidade

Página: 2 - **Editoria:** Página dois - **Coluna:** 1

A FEIRA - Nada é tão imponente quanto os números. Centenária, a Canton Fair é especialista neste quesito. Realizada duas vezes ao ano, uma na primavera e outra no outono, a feira ocorre no maior centro de exibição da Ásia, no complexo de Pazhou, com uma área total de 1,125 mil metros quadrado – o equivalente a cinco parques do Anhembi, em São Paulo. Na última edição a feira abrigou 59,915 estandes e 22,960 expositores no pavilhão nacional, além de 399 expositores no pavilhão internacional, vindos de 212 países diferentes. A combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios.

A delegação brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (1) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Canton Fair

Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (2) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3

Missão brasileira, liderada pela Fiesc, inicia hoje a sétima participação na Canton Fair, maior feira de negócios em Guangzhou, na China

“Um negócio da China”. É assim que empresários brasileiros definem a Canton Fair, maior feira de negócios da China que inicia hoje em Guangzhou, capital da Província de Canton, no Sul da China. Cerca de 200 anos a.C a cidade, banhada pelo rio das Pedras, foi rota marítima para o comércio da seda entre Europa e Oriente e nunca perdeu esse potencial de atrair riqueza.

Aproximadamente 113 empresários brasileiros, liderados pela Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), buscam oportunidades de negócio. “É uma forma de o empresário visualizar oportunidades de negócios”, declara o vice-presidente da Federação e líder da delegação, Albano Schmidt.

Esta é a sétima vez que uma missão brasileira participa da Canton Fair e, a cada ano que passa, mais empresários demonstram interesse em estar aqui. Neste ano o recorde de participantes de uma delegação brasileira foi quebrado. Só de Santa Catarina são 55 empresários. O Brasil ocupa a 11ª posição no ranking de interesses econômicos da China. “É a segunda vez que venho à Canton Fair. A economia gerada com a aquisição de produtos faz com que o empresário se torne mais competitivo no mercado interno”, afirma o empresário do setor de construção civil, de Balneário Camboriú, Nivaldo Pinheiro. Na última edição a feira abrigou países diferentes e o resultado da combinação gerou US\$ 34,30 bilhões em negócios.

Título: Brasileiros transformam a rota da seda na rota dos negócios (3) - **Data:** 15/10/2010 - **Veículo:** Jornal Amorim

Página: 10 - **Editoria:** Geral - **Coluna:** 3



A DELEGAÇÃO brasileira participa da primeira das três fases da feira e poderá apreciar produtos nos setores de construção civil, máquinas e equipamentos pesados, pequenos maquinários, autopeças, eletroeletrônicos, entre outros.

Título: Fiesc - **Data:** 13/10/2010 - **Veículo:** Folha do Alto Vale

Página: 7 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 1

Fiesc

A missão empresarial brasileira à China, organizada pela Federação das Indústrias (Fiesc), embarcou nesta segunda-feira para participar da tradicional Feira de Cantão, realizada em Guangzhou, província localizada no Sul do país Asiático. A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fabricas como a da Honda.

Título: Missão China - **Data:** 12/10/2010 - **Veículo:** Correio Lageano

Página: 14 - **Editoria:** Política - **Coluna:** 1

Missão China A Associação dos Diários do Interior de Santa Catarina (ADI-SC), a convite da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), compõe a missão empresarial brasileira na China. A missão irá participar da 108ª edição da Canton Fair, maior feira de negócios da China que, na última edição, teve movimentação de 34,30 bilhões de dólares em negócios. A delegação também irá participar da Expo Shanghai, primeira World Expo com foco na baixa emissão de carbono. O cronograma ainda reserva visita ao Porto de Shanghai e ao Automobile Group and Honda Motor, em Guangzhou. A delegação brasileira é composta por 113 empresários de 14 estados. A jornalista Siliana Dalla Costa, do jornal Diário da Cidade, de Itajaí, irá fazer a cobertura para os 34 jornais da Central de Diários e Associados da ADI-SC, enviando reportagens diárias das atividades da delegação em um país milenar, de cultura, economia e sistema político diferentes.

Título: Missão à China - **Data:** 12/10/2010 - **Veículo:** Município Dia-a-Dia

Página: 3 - **Editoria:** Opinião - **Coluna:** 1

Missão à China

A missão empresarial brasileira à China, organizada pela Federação das Indústrias (FIESC), embarcou ontem, 11, para participar da tradicional Feira de Cantão, realizada em Guangzhou, província localizada no Sul do país Asiático. A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fábricas como a da Honda. A comitiva, composta por 113 participantes de todo o país, será liderada pelo vice-presidente regional da FIESC, Albano Schmidt. “A expectativa da delegação é grande. Parte das pessoas que nos acompanham vão para a China pela primeira vez. Será uma missão enriquecedora e produtiva”, disse. Além de prospectar negócios, os empresários que integram o grupo ampliam sua visão sobre as tendências do mercado internacional e têm a oportunidade de avaliar o grau de competitividade de suas companhias. A delegação, que participará como visitante da Feira de Cantão, poderá expor produtos no “pavilhão internacional”, organizado pelo China Trade Center, órgão autorizado pelo Ministério de Comércio da China para fazer intercâmbio com o Brasil.

Título: Missão de empresários brasileiros busca negócios na China - **Data:** 12/10/2010 - **Veículo:** China Radio Internacional - Online
Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

Missão de empresários brasileiros busca negócios na China

2010-10-12 11:06:38 cri

A terceira etapa do ano da Feira de Importação e Exportação da China, mais conhecida como Feira de Cantão, começa em 23 de outubro e vai até o dia 27. O evento, tido como uma espécie de "termômetro" comercial do país asiático, atrai anualmente dezenas de milhares de vendedores e compradores de todo o mundo. Uma delegação brasileira de Santa Catarina está entre o contingente de comerciantes que buscam na feira oportunidades de negócio.

A delegação, organizada pela Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC), embarca nesta segunda-feira (11). A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fábricas como a da Honda.

A comitiva, composta por 113 participantes de todo o país, será liderada pelo vice-presidente regional da FIESC, Albano Schmidt. "A expectativa da delegação é grande. Parte das pessoas que nos acompanham vão para a China pela primeira vez. Será uma missão enriquecedora e produtiva", disse. Além de prospectar negócios, os empresários que integram o grupo ampliam sua visão sobre as tendências do mercado internacional e têm a oportunidade de avaliar o grau de competitividade de suas companhias.

A delegação, que participará como visitante da Feira de Cantão, poderá expor produtos no "pavilhão internacional", organizado pelo China Trade Center, órgão autorizado pelo Ministério de Comércio da China para fazer intercâmbio com o Brasil.

Título: Fiesc inicia mais uma missão à China - **Data:** 12/10/2010 - **Veículo:** Notícias do Dia
Página: 19 - **Editoria:** Economia - **Coluna:** 2

Exportações.

Fiesc inicia mais uma missão rumo à China

FLORIANÓPOLIS - A Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina) iniciou ontem sua sétima missão à China. A comitiva brasileira embarcou ontem para participar da tradicional Feira de Cantão, realizada em Guangzhou, província localizada no Sul do país Asiático. A programação também prevê visitas à Expo Shanghai, ao porto de Shanghai, e a fábricas como a da Honda.

Composto por 113 participantes de todo o país, o grupo será liderado pelo vice-presidente regional da Fiesc, Albano Schmidt. "A expectativa da delegação é grande. Parte das pessoas que nos acompanham vão para a China pela primeira vez. Será uma missão enriquecedora e produtiva", previu. Além de prospectar negócios, os empresários que integram o grupo ampliam sua visão sobre as tendências do mercado internacional e têm a oportunidade de avaliar o grau de competitividade de suas companhias.

A delegação, que participará como visitante da Feira de Cantão, poderá expor produtos no "pavilhão internacional", organizado pelo China Trade Center, órgão autorizado pelo Ministério de Comércio

da China para fazer intercâmbio com o Brasil.

O diretor do China Trade Center, Pan Faming, que acompanhará a missão, afirma que os chineses não querem negociar apenas uma vez, mas manter um longo relacionamento comercial com os parceiros. Por isso, é muito importante que os empresários conheçam a cultura e os costumes do país. Para ele, além de conhecer o mercado local, as companhias precisam ter condições de financiar as operações e ter domínio nos termos usados nas negociações de comércio exterior.



Schmidt. "A expectativa é grande"

Título: Missão Empresarial - **Data:** 08/10/2010 - **Veículo:** Jornais ADI

Página: - **Editoria:** - **Coluna:** Pelo Estado

Missão empresarial

A Fiesc encerrou missão empresarial ao Sudeste asiático com perspectivas de novos negócios para os setores da construção civil e de alimentos. O embaixador do Brasil na República das Filipinas, Alcides Prates, disse que a delegação, liderada pelo presidente da entidade, Alcantaro Corrêa, é pioneira na busca por negócios com o país, interessado em firmar parcerias para construção de casas populares. Corrêa destacou que Santa Catarina tem tecnologia e pode atender às demandas na área. A missão começou no dia 30 de setembro também esteve em Taiwan e na Malásia. Na segunda-feira (11), um novo grupo organizado pela Fiesc, envolvendo industriais de todo o país, segue para a China.



Divulgação FIESC CNR/ADI-SC/Central de Diários

Título: Destino China - **Data:** 01/09/2010 - **Veículo:** Revista Mercado Brasil

Página: 82 - **Editoria:** Agenda - **Coluna:**



Destino: China

A Federação das Indústrias de SC - Fiesc - organiza Missão Empresarial à China. Neste ano, a missão ocorrerá de 11 a 23 de outubro e terá ainda visitas técnicas à 108ª Canton Fair, à Expo Shanghai e a entidades/indústrias chinesas. A Canton Fair é a maior feira de negócios da China. Na sua última edição, a feira reuniu 23.359 expositores que vieram de mais de 212 países.

Informações:

cin@fiescnet.com.br

(48) 3231-4662

Título: Missão - **Data:** 24/09/2010 - **Veículo:** A Notícia
Página: 27 - **Editoria:** Coluna Cláudio Loetz - **Coluna:** 1

MISSÃO

O industrial joinvilense Albano Schmidt vai liderar a missão da Fiesc à China, de 11 a 23 de outubro. Mais de 50 empresários de todo o País já confirmaram participação no roteiro, que terá como diferencial neste ano a Expo Xangai 2010, feira de tecnologia e soluções em desenvolvimento urbano sustentável.

Título: Missões - **Data:** 02/09/2010 - **Veículo:** Diário Catarinense

Página: 2 - **Editoria:** Coluna Rafael Martini - **Coluna:** 1

MISSÕES

Já foram definidos os nomes que irão liderar as duas maiores missões internacionais da Fiesc neste ano.

O vice-presidente Albano Schmidt, de Joinville, estará à frente do grupo de 50 empresários que irá à China, em outubro. E a diretora Bárbara Paludo, de Chapecó, chefiará a missão aos Emirados Árabes, na segunda quinzena de novembro.

Título: China, a segunda - **Data:** 17/08/2010 - **Veículo:** Diário Catarinense

Página: 14 - **Editoria:** Estela Benetti - **Coluna:** Informe Econômico



China, a segunda

Agora é oficial. A China é a segunda maior economia do mundo, com PIB nominal de US\$ 1,337 no segundo trimestre deste ano, contra US\$ 1,288 do Japão. A notícia era esperada e não muda a conjuntura mundial, com forte presença da economia chinesa, apesar de estar crescendo a um ritmo menor, observou a presidente da Câmara de Comércio Exterior da Fiesc, Maria Teresa Bustamante. Ela observa que a China está mais atenta à sua economia interna e os principais países vêm registrando um recuo no crescimento. Na foto, uma trabalhadora chinesa em linha de produção da Lenovo.

Título: China: Fiems reúne empresários para feiras em Cantão e Xangai (1) - **Data:** 18/07/2010 - **Veículo:** A Crítica
Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

- **China: Fiems reúne empresários para feiras em Cantão e Xangai**

Fiems
Edição 1494 - 18 de Julho de 2010



O CIN (Centro Internacional de Negócios) da Fiems reuniu, na última quinta-feira (15), no 3º andar do Edifício Casa da Indústria, em Campo Grande, empresários para o lançamento da missão empresarial brasileira

à China. O encontro, que tratou das oportunidades de negócios no país asiático, foi realizado por meio de videoconferência promovida pela Fiesc (Federação das Indústrias de Santa Catarina), que é a organizadora da caravana de negócios.

Na China, os empresários vão participar da 108ª edição da Canton Fair e da Expo Shanghai 2010, que estão programadas para serem realizadas de 15 de outubro a 4 de novembro. O coordenador do CIN da Fiems, Fábio Fonseca, explicou que a expectativa é atrair para a missão empresarial os representantes de pelo menos 10 empresas de Mato Grosso do Sul dos mais variados segmentos da indústria.

Título: China: Fiems reúne empresários para feiras em Cantão e Xangai (2) - **Data:** 18/07/2010 - **Veículo:** A Crítica

Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

Participando do seminário, o empresário Reidemar Vieira, da Sementes Safrasul, de Campo Grande, explicou que exporta cerca de 200 toneladas do produto para mais de 15 países e vê nesta missão a possibilidade de prospectar negócios, ampliando ainda mais as suas vendas para outros mercados. “No ano passado, em setembro, participamos da Expocruz, na Bolívia, e fechamos negócios da ordem de US\$ 97 mil. Na próxima semana, vamos embarcar para a Angola, na África, com o mesmo propósito e a expectativa para a missão à China é ainda maior”, explicou, acrescentando que o apoio da Fiems é fundamental para ampliar as exportações.

Representando a Imesul Metalúrgica, de Dourados, Samuel Veraldi Júnior também está otimista pela possibilidade de incremento nos negócios que a missão empresarial à China poderá representar. “Temos uma necessidade grande de aço e o nosso interesse é verificar a possibilidade de importar o produto”, explicou.

Já Alfredo Sulzer está atento a um novo empreendimento que deseja lançar na área de importação e exportação e vê a missão como uma grande possibilidade de iniciar o negócio. “Estou analisando possibilidades e vejo de grande valia esse apoio que a Fiems oferece aos empresários de todos os portes e atividades”, afirmou.

Título: China: Fiems reúne empresários para feiras em Cantão e Xangai (3) - **Data:** 18/07/2010 - **Veículo:** A Crítica

Página: - **Editoria:** - **Coluna:**

Seminário - Durante o seminário transmitido por videoconferência, foram apresentadas as oportunidades de negócios com os chineses, além de um estudo sobre o mercado da China, para incentivar as empresas a participarem da missão e prospectar negócios na Ásia. O diretor do Grupo China Trade Center, Pan Faming, empresa autorizada pelo Ministério de Comércio da China para promover o intercâmbio comercial entre o país asiático e o Brasil, ministrou palestra "Fazendo Negócios com a China" e deu dicas aos empresários sobre como fazer negócios no país asiático.

O seminário também inclui palestras sobre "Missão Empresarial à China 2010", com representante da Fiesc, e "Canton Fair 2010 e Expo Shanghai 2010", com Heitor Fiorotto, coordenador de viagens internacionais do UCB Turismo. Neste ano, os empresários vão participar da tradicional Feira de Cantão, evento multissetorial realizado em Guangzhou, pólo industrial localizado ao sul da China.

Título: Exportação para China depende de conhecimento do mercado local (1) - **Data:** 16/07/2010 -

Veículo: Município/Brusque

Página: 07 - **Editoria:** Economia - **Coluna:**

Exportação para China depende de conhecimento do mercado local

A China demanda uma série de produtos e serviços de outros países, mas a chave para conseguir ingressar nesse mercado, conhecido por ser um grande exportador, está no relacionamento com os chineses, nos preços competitivos e no conhecimento sobre onde estão as oportunidades no país. Essa é a avaliação do diretor da China Trade Center, Pan Faming, durante o lançamento da Missão Brasileira à China, promovida pela Federação das Indústrias (FIESC) ontem, 15. A empresa é autorizada pelo governo da China para promover o intercâmbio comercial com o Brasil.

Segundo Faming, os chineses não querem negociar apenas uma

vez, mas manter um longo relacionamento comercial com os parceiros, por isso é muito importante que os empresários conheçam a cultura e os costumes do país. Para ele, além de conhecer o mercado local, as companhias precisam ter condições de financiar as operações e ter domínio nos termos usados nas negociações de comércio exterior.

Durante o evento, que foi transmitido por videoconferência para 26 estados, Pan destacou que a China compra 20% dos aviões fabricados no mundo e que o consumo interno cresce a uma taxa anual de 15%. O país asiático também consome 51% da carne de porco vendida no mundo, 20% da carne de frango, 40%

Missão

A missão nacional à China, que será realizada de 11 a 23 de outubro, vai participar da tradicional Feira de Cantão, evento multissetorial realizado em Guangzhou, pólo industrial localizado ao Sul da China. Segundo dados da organização da feira, a edição de outubro de 2009 reuniu 22,3 mil expositores, que apresentaram cerca de 150 mil tipos de produtos. Durante a missão, o grupo também participará da Expo Shanghai 2010, feira de tecnologia e soluções em desenvolvimento urbano sustentável, realizada em Xangai. As inscrições para a missão estão abertas e devem ser feitas no site www.fiescnet.com.br/cin. Mais informações pelo telefone (48) 3231-4669.

Título: Exportação para China depende de conhecimento do mercado local (2) - **Data:** 16/07/2010 -

Veículo: Município/Brusque

Página: 07 - **Editoria:** Economia - **Coluna:**

do cimento, 32% dos minérios de ferro, 31% do aço e 16% das geladeiras. Segundo ele, as missões empresariais são importantes para que as empresas conheçam aquele mercado.

Números

Hoje, o estado exporta ao país asiático grãos de soja, carne de frango e motocompressores. Em 2009, os embarques somaram US\$ 110,1 milhões, enquanto as

importações alcançaram US\$ 1,6 bilhão, puxadas principalmente por produtos eletrônicos e insumos para a indústria.

Uma pesquisa da CNI, divulgada ontem mostra que os produtos brasileiros continuam perdendo espaço para os chineses. A participação da China nas importações do Brasil cresce sem parar desde 2000, quando era de 2,19%. No primeiro trimestre deste ano, os produtos chineses representavam 13,71%

do total das importações brasileiras, ante os 12,46% do mesmo período de 2009. Hoje, a China é o segundo maior fornecedor do Brasil. Perde apenas para os Estados Unidos, cuja participação é de 14,8% nas compras externas do país.

De acordo com o levantamento, o tamanho e a competitividade da economia chinesa foram decisivos para o aumento das importações brasileiras provenientes daquele país.

Título: Exportação para China depende de conhecimento do mercado local - **Data:** 16/07/2010 - **Veículo:** Município/Brusque
Página: 07 - **Editoria:** Economia - **Coluna:**



No encontro Farning ressaltou que os chineses não querem negociar apenas uma vez, mas manter um longo relacionamento comercial com os parceiros

Título: Seminário apresenta oportunidades (1) - **Data:** 10/07/2010 - **Veículo:** Diário do Iguçu/Chapecó
Página: 25 - **Editoria:** Economia - **Coluna:**

Seminário apresenta oportunidades na China

Encontro ocorre dia 15 de julho, em Florianópolis. As inscrições são gratuitas e devem ser feitas no endereço www.fiescnet.com.br/cin

Florianópolis – As oportunidades de negócios entre Brasil e China serão tema de encontro promovido pela Federação das Indústrias (Fiesc), no dia 15 de julho, às 13h30, em Florianópolis. No evento em que será lançada a missão brasileira ao País asiático, representantes da China Trade Center, empresa autorizada pelo Ministério de Comércio da China para fomentar o intercâmbio comercial com o Brasil, vão falar aos empresários sobre como fazer negócios com a China.

Um estudo da Agência Brasileira de Promoção das Exportações (APEX/Brasil) mostra que o mercado chinês apresenta oportunidades para a comercialização de diversos produtos brasileiros. Entre os destaques estão os setores de alimentos e bebidas (carne de aves, chocolates, balas e confeitos, farinhas para animais, frutas, massas alimentícias e sucos), máquinas e equipamentos; tecnologia e saúde (instrumentos de precisão e produtos químicos), casa e construção civil (madeiras e cortiças e tintas), além

de cosméticos e produtos de higiene pessoal.

Segundo o levantamento, as oportunidades no setor de alimentos se devem ao aumento do poder aquisitivo dos chineses e ao crescimento dos restaurantes e cafés no País. No caso do segmento máquinas e equipamentos, o estudo mostra que a China é o País que mais consome máquinas e ferramentas, alcançando 40 mil unidades por ano, devido às demandas de setores como o automobilístico, aviação, naval e engenharia.

Título: Seminário apresenta oportunidades (2) - **Data:** 10/07/2010 - **Veículo:** Diário do Iguauçu/Chapecó
Página: 25 - **Editoria:** Economia - **Coluna:**

CONSTRUÇÃO

O setor da construção civil é considerado um dos mais promissores e o que mais cresce na China, influenciado pelo êxodo rural pelo qual o País vem passando e pela política de financiamento habitacional chinesa. Esse segmento também tem movimentado outros segmentos como o de eletrodomésticos, móveis e equipamentos de jardinagem.

EXPECTATIVAS

Ainda de acordo com o estudo, a abertura do mercado chinês evoluiu

muito a partir da entrada do País na Organização Mundial do Comércio (OMC). Para os próximos dez anos, há grande expectativa quanto à expansão do consumo, que será puxada pelo crescimento dos salários, aumento dos lucros e ampliação dos investimentos governamentais no campo. Dados da APEX mostram que a indústria representa 47% do Produto Interno Bruto da China, a agricultura participa com 11,9% e o setor de serviços é responsável por 41,1% do PIB chinês.

MISSÃO

A Fiesc vai organizar a

missão empresarial brasileira à China, que ocorrerá em outubro. A delegação vai participar da tradicional Feira de Cantão, evento multissetorial realizado em Guangzhou, pólo industrial localizado ao Sul do País asiático. Segundo dados da organização da feira, a edição de outubro de 2009 reuniu 22,3 mil expositores, que apresentaram cerca de 150 mil tipos de produtos.

Na missão, o grupo também participará da Expo Xangai 2010, feira de tecnologia e soluções em desenvolvimento urbano sustentável, realizada em Xangai. Mais informações pelo telefone (48) 3231-4669.